



## PERCEPÇÃO DO CORPO NA DANÇA CONTEMPORÂNEA

João Elizeu da Silva Neto<sup>74</sup>

[j-elizeu95@live.com](mailto:j-elizeu95@live.com)

Nélio Borges Peres<sup>75</sup>

[nelioperes@yahoo.com.br](mailto:nelioperes@yahoo.com.br)

O estudo sobre a dança contemporânea, entre bailarinos adultos, visa discutir a educação de um corpo que se modifica historicamente, numa perspectiva histórico-crítica. Este trabalho busca compreender como acontece a educação corporal na sociedade e a percepção que bailarinos de dança contemporânea possuem acerca dos seus corpos tendo como proposta a emancipação de um indivíduo que está condicionado à determinados comportamentos, mas que através da dança, isso por ser interpretado e descrito de uma nova maneira. Os conceitos de arte e cultura constituem base para pensar o desenvolvimento do corpo através da dança. Com objetivo de investigar processos de emancipação do corpo, a dança contemporânea será pensada em sua historicidade. O que significa ser emancipado? Por meio do elo existente entre formação, sociedade e cultura, essa pesquisa se justifica por meio da importante ligação pessoal com a dança. Entende que se trata de um estudo de formação, onde o corpo, em seus mais variados aspectos, culturais e formativos, em que remete à dança, permite investigar como a dança (prática/técnica corporal) acontece enquanto fenômeno perceptivo sobre o desenvolvimento de um corpo culturalmente determinado na história contemporânea. O corpo possui particularidades em diferentes locais e em diferentes culturas. É um equívoco pensá-lo apenas em seu aspecto biológico, uma vez que o mesmo é caracterizado por histórias atribuídas a diferentes povos e épocas que permitem percepções físicas e simbólicas nos diferentes espaços culturais em que se encontra (DAOLIO, 2013). O ser humano em sua mais antiga civilização utilizava dos sentidos e das habilidades corporais para a realização de atividades diárias como, por exemplo, a caça. Para Gonçalves (1994), o corpo estava conectado com a natureza construindo por meio de suas ações e sentidos uma relação espiritual e respeito diante de tudo o que o universo oferecia ao ser humano. A história permite, por meio das ações culturais e sociais, que o ser humano construa diversas formas de comunicação. Diante de determinado contexto social, o corpo se torna um relevante elemento de expressão onde esse é educado e condicionado pela cultura que está inserido. Sobre a importância da dança, Ossoina (1988) defende como sendo um dos elementos que proporciona ao sujeito uma necessidade intensamente espiritual de conhecimento e diálogo entre seus sentimentos de desejo, alegria, tristeza, poder, etc. permitindo o indivíduo se transformar no meio em que se encontra inserido. Marques (2016) se fundamenta em Merleau-Ponty para pensar a dança como linguagem. O autor acredita que tal relação não pode ser entendida como aspecto que descaracteriza a dança do movimento corporal e nem reduz o movimento em apenas algo que possa ser dito, mas “busca aproximações em seus modos de ser, em suas forças criadoras, geradoras de sentidos” (2016, p. 27). Para Merleau-Ponty (2006, p. 237) “a posse da linguagem é compreendida em primeiro lugar como a simples existência efetiva de ‘imagens verbais’, quer dizer, de traços deixados em nós pelas palavras pronunciadas ou ouvidas.” Quanto ao conceito de percepção e sentido, Merleau-Ponty (2006) se refere às cores e aos sons, pois é através deles que o ser humano consegue ver, ouvir e sentir. “Construímos a percepção com o percebido. Sobre pensar a dança numa perspectiva fenomenológica, Marques (2016) acredita que seria reconhecer sua evolução e transformação contínua fazendo com que ela seja sempre vista com novos olhos e alcance novas formas de experimentar o movimento humano. “A mais complexa possibilidade de movimento em um corpo, aquela a que se pode identificar com o nome de pensamento do corpo, essa é a dança” (KATZ, 2005, p. 39). Tourinho e Silva (2017) ao discutirem o movimento e a preparação técnica e artística do intérprete de dança contemporânea, percorrem um importante

<sup>74</sup> Universidade Estadual de Goiás (UEG).

<sup>75</sup> Universidade Estadual de Goiás (UEG).



caminho onde destacam o corpo na pós-modernidade com ênfase nas artes cênicas, acreditando na possibilidade de uma melhor compreensão acerca desse corpo como fazer artístico. Ressaltam as cobranças e imposições sociais que ocorrem diariamente como, por exemplo: não fume! Faça exercícios! Nesse sentido, Tourinho e Silva (2017), fazem uma crítica ao *Ballet* sendo uma modalidade que trata o corpo em uma dimensão disciplinar, ou seja, sugere uma forma padronizada em que o corpo deve se enquadrar para a realização de tal trabalho. O termo Antidisciplinar abordado pelos autores “envolve a ideia de liberação e soltura do corpo, principalmente por meio da expressão corporal e das artes cênicas” (p. 126). Ao citar Benedetto Croce, Nunes (2005) ressalta a definição de expressão artística que se baseia no que o autor chama de intuição de sentimentos convertida em imagens, “intuição que prescinde dos conceitos abstratos e gerais, indispensáveis ao conhecimento científico e filosófico, e que se constitui em expressão sentimental ou emotiva” (p.75). Baseado numa perspectiva Fenomenológica, este trabalho busca compreender de forma qualitativa como acontece a educação corporal na sociedade e a percepção que bailarinos de dança contemporânea possuem acerca dos seus corpos. Por meio das leituras que até aqui foram realizadas, foi possível compreender que o corpo se encontra em meio a um condicionamento social e cultural construído historicamente. A dança, entendida enquanto elemento artístico e que está presente na vida do ser humano desde civilizações antigas, se coloca como estratégia de emancipação possibilitando o bailarino a se encontrar em relação aos sentidos e emoções presentes em um corpo que fala. Por meio de símbolos, o artista que se utiliza do corpo para tal expressão, desenvolve conhecimento e consciência corporal através de gestos que deixam para trás meras reproduções e passa a desenvolver um pensamento corporal tornando possível a criação de um novo dançar e um novo sentido de corpo social.

**Palavras-chave:** *Corpo, Dança, Arte, Sociedade, Cultura.*

## Referências

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação.** Papyrus Editora, 1994.

KATZ, Helena T. **Um, Dois, Três. A dança é o pensamento do corpo** / Helena Katz. – Belo Horizonte: Helena Katz, 2005. 1 ed.

MARQUES, Danieli Alves Pereira et al. Processos De Criação Na Dança: Abordagem Pedagógica A Partir De Uma Perspectiva Histórica E Fenomenológica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, 2016.

MARQUES, Danieli Alves Pereira et al. **Entrelaçamento dança-linguagem.** 2016.

MAURICE, MERLEAU-PONTY. Fenomenologia da percepção. **São Paulo: WSF Martins Fontes**, 2006.

NUNES, Benedito. **Introdução à Filosofia da Arte.** 5ª edição. São Paulo: editora ática, 2005.

NUNES, Clarice. Dança, terapia e educação: caminhos cruzados. In: CALAZANS, Julieta; CASTILHO, Jacyan; GOMES, Simone (Coord.). **Dança e educação em movimento.** São Paulo: Cortez, 2003.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança.** Grupo Editorial Summus, 1988.

TOURINHO, Lígia Losada; DA SILVA, Eusébio Lôbo. Estudo do movimento e a preparação técnica e artística do intérprete de dança contemporânea. **Revista Artefilosofia**, n. 1, p. 125-133, 2017.